

O melhor marcador de sempre da II Liga deixou os relvados

# OBRIGADO PIRES



- **114 golos** e mais de 300 jogos na II Liga
- **Dois títulos** de campeão
- Três vezes o **rei dos marcadores**
- Segue-se uma **carreira de treinador**

«Estou contente com a minha carreira»

«Espero que o novo caminho seja muito positivo, como foi a minha carreira de futebolista»

P. 8-9

.desportivo 

P. 8-9

• **Futebol regional** arranca em Outubro

• Formação à espera de luz verde da DGS

P. 2-4 // FC AMARES

- Sócios aprovam contas
- **Compra de equipamentos** no valor de 34 mil euros gera polémica
- Olivier diz que o clube «*não deve nada a nenhuma empresa*»

P. 6 // VILAVERDENSE FC

- “Vila” já trabalha no regresso aos Nacionais
- «*Não podemos ir para alto mar com uma gôndola de Veneza*»

P. 10-11 // DUARTE



- «Em Portugal depois dos 30 já pensam que somos velhos»
- «Quero regressar aos campeonatos profissionais»

P. 12-13 // DEPOIS DO ADEUS

- **Miguel Veiga:** um ponta-de-lança à moda antiga
- «O Vieira SC deu-me a mão numa altura difícil da minha carreira»



P. 15 // VOLEIBOL

- Vila Verde AC faz protocolo com Desporto Escolar
- FC Amares está de regresso à modalidade

P. 14 // CANOAGEM

**CN Prado** conquista seis medalhas de ouro



## FUTEBOL - FC AMARES

# Compra de equipamentos desportivos no valor de 34 mil euros gerou polémica

Associados do FC Amares aprovaram as contas com um prejuízo de 14.778 euros



Jaime Rodrigues (1.º à direita), contabilista do FC Amares, apresentou o relatório de contas do clube

António Valdemar

O relatório e contas do FC Amares, que tanta polémica deu nos últimos tempos, acabou por ser aprovado por unanimidade (com quatro abstenções e com o parecer favorável do Conselho de Fiscal) pelos associados do clube na última Assembleia-Geral (AG), que se realizou no dia 21 de Agosto.

Jaime Rodrigues, contabilista do FC Amares, começou por explicar que as contas não foram apresentadas mais cedo devido à crise pandémica e pelo facto de a Tesoureira do clube se ter demitido, o que, segundo o contabilista, atrasou a entrega de alguns documentos relativos às contas do clube no ano de 2019.

Depois, Jaime Rodrigues avançou com a explicação do relatório e contas e os

associados do FC Amares ficaram a saber, por exemplo, que esta Direcção teve mais proveitos (receitas) que no ano anterior, mas que mesmo assim não deram para cobrir todas as despesas.

Isto porque gastou 34 mil euros na compra de equipamentos desportivos a uma empresa francesa (JD Sport). Aliás, este foi o ponto que gerou mais discórdia na explicação do relatório e contas do ano de 2019.

«No ano de 2019 houve um aumento significativo da receita, na ordem dos 15%, ou seja, em 2018 o FC Amares tinha 141 mil euros de receita e em 2019 passamos a ter 162 mil euros. Essa receita foi devido ao crescimento da formação do clube», esclareceu o contabilista, acrescentando que o clube diminuiu os gastos com o pessoal (jogadores e treinadores), que passou de 67

mil para 58 mil euros, mas aumentou as despesas gerais.

«Houve este aumento devido à aquisição de equipamento de uma empresa francesa no valor de 34 mil euros. O clube tinha uma despesa de 35 mil euros com os gastos gerais e passou para 80 mil», explicou. Com este resultado, conclui o contabilista, «o clube passou de um resultado positivo de 1.300 euros, em 2018, para um resultado negativo de 14.778 euros. Ou seja, os proveitos aumentaram mas não deram para cobrir os gastos».

#### Débitos e créditos

Jaime Rodrigues adiantou ainda que o FC Amares, em 2019, tinha valores activos a rondar os 593 mil euros e um passivo a longo prazo de 171 mil euros. «O maior passivo são os dois empréstimos à Caixa de Crédito Agrícola. O ou-

tro passivo, a curto prazo, é à AF Braga, no valor de 43.997 euros». Números que baixaram, como confirma o balancete de 1 de Janeiro a 31 de Julho deste ano.

«As dívidas do FC Amares até ao dia 31 de Julho são de 155 mil euros à banca, 41.719 euros à AF Braga, 9.500 euros ao Presidente do clube e 1.300 euros ao Estado, devido ao IVA das três facturas apresentadas referentes à compra dos equipamentos».

No entanto, Jaime Rodrigues sublinhou ainda que a esta dívida acresce ainda o restante IVA que falta facturar do bolo dos 34 mil euros na compra dos equipamentos e que ronda os «7/8 mil euros».

«Dos 34 mil euros só 7 mil é que foram facturados. Estes 27 mil euros terão de ser facturados futuramente», disse, acrescentando que o FC Amares «tem um capital próprio no valor de 346.942 mil euros».

# «O clube não deve nada a nenhuma empresa»

## Olivier Silva explica compra de equipamentos

No final da exposição feita pelo contabilista do clube, o Presidente do clube, Olivier Silva, fez questão de esclarecer os associados sobre a compra do equipamento desportivo à empresa francesa JD Sport.

«Todos sabiam que o clube ia fazer essa compra. O que se passou é que a Errea, quinta marca mundial em equipamentos, não deixa sair nenhum material sem pagar. Como o clube não tinha liquidez financeira paguei eu os 34 mil euros. Depois, conforme o clube ia tendo dinheiro, a Tesoureira fazia uma transferência para mim. O clube não deve nada a nenhuma empresa. Está tudo pago. Só me deve a mim e se eu quiser perdoar o IVA ao clube perdoou», afirmou.

### «Dívida podia ser maior»

Quando ao “buraco” de 14.778 euros nas contas de 2019, Olivier diz que se fizesse como a anterior Direcção tinha um saldo positivo. «Dor de cabeça foi quando cheguei ao clube. Disseram-me que ia encontrar as contas limpas e deparo-me com um buraco de perto de 30 mil euros (ver caixa) que tivemos de tapar. Ou comprava os equipamentos ou pagava as dívidas da Direcção anterior, senão nesta altura a dívida não era de perto de 15 mil mas sim de 45 mil euros», explicou.

Olivier referiu ainda que não percebe como a anterior Direcção deixou um valor tão elevado de dívidas e o clube «no estado em que estava».

«Gostava que houvesse a mesma exigência durante os meses de Janeiro, Fevereiro, Março e Abril, antes de a nossa Direcção tomar posse. Nesse período, as contas também deviam ser controladas. Quando entrámos nada funcionava no clube e ninguém questionou a dívida de quase 30 mil euros que nos deixaram. Agora que temos o Estádio modernizado estão todos preocupados com os 14 mil euros. O FC Amares não deve nada a ninguém. Deve ao seu Presidente e se eu quiser perdoar, perdoou. Quando sair, que deve ser em Março do próximo ano, não levo nada do clube. Deixo tudo aqui», atirou o Presidente.

### Moratória

A Direcção do FC Amares pediu a moratória do empréstimo à Caixa Agrícola, entidade a quem deixou de pagar desde o mês de Abril. Olivier explicou que ainda falta receber 32 mil dos seis meses da moratória. «Se o campeonato arrancar esse dinheiro não chega, se não arrancar construímos o bar com o dinheiro da moratória. É muito simples», disse.



«GOSTAVA QUE HOUVESSE A MESMA EXIGÊNCIA DURANTE OS MESES DE JANEIRO, FEVEREIRO, MARÇO E ABRIL, ANTES DE A NOSSA DIRECÇÃO TOMAR POSSE»

Olivier Silva, presidente do FC Amares, falou aos sócios durante a AG

## Jogos entre Selecções africanas em Amares

Famalicão, PSG e Sarcelles

Olivier Silva adiantou ainda que para além do protocolo com a SAD do Famalicão, que vai ser formalizado em Setembro entre as Direcções dos dois clubes, o FC Amares vai também celebrar um protocolo com o Paris Saint-Germain e a AAS Sarcelles, empresa de jogadores, que «detém o passe do melhor jogador africano da actualidade».

«O protocolo com o Famalicão prevê que o clube encaixe uma receita pela utilização do nosso campo pela sua equipa de sub-23. Para além disso ficou também aberta

a porta para a troca de jogadores entre os dois clubes e o Famalicão vai ter preferência sobre os nossos jogadores desde a formação até aos seniores. O FC Amares hoje é um clube credível senão a SAD do Famalicão não tinha assinado esse protocolo connosco», atirou o líder dos amarenses, revelando ainda que, se crise pandémica abrandar, o Estádio José Carlos Macedo vai receber em Novembro alguns jogos entre selecções africanas – um deles será o Togo-Camarões.

## Dívidas de 29.500 euros

### Deixadas pela anterior Direcção

A Direcção liderada por Olivier Silva diz que o anterior elenco directivo deixou uma dívida de 29.500 euros no clube. No final da AG, Cristóvão Gomes (novo Tesoureiro do clube) entregou um documento à comunicação social onde estava detalhada a dívida e que acusa ainda os antigos dirigentes de terem ficado com perto de 5.000 euros de patrocínios, isto porque «a Direcção anterior fez cobrança anual e não por época desportiva».

### Lista das dívidas

- 15.000 euros de salários
- 1.000 euros de despesas ao advogado
- 6.800 euros à AF Braga
- 2.000 euros à lavandaria PomPom Branco
- 1.000 euros ao supermercados Galegos
- 2.000 euros ao Intermarché
- 700 euros de IRS
- 1.000 euros ao Carlos Lata (Vinho)



Sócios presentes na Assembleia Geral do FC Amares

## Almeida é o novo “Vice” e Cristóvão o Tesoureiro

Entram para o lugar dos demissionários “Celinho” e Helena Freitas



Cristóvão Gomes é o novo tesoureiro do clube

Os associados do FC Amares aprovaram a substituição do Vice-Presidente Sérgio Ferreira (Celinho) e da Tesoureira Helena Freitas, que tinham pedido a demissão no mês de Junho.

Para os seus lugares entram José Almeida (Vice-Presidente) e Cristóvão Gomes (Tesoureiro).

## FUTEBOL - FC AMARES

# «Tudo farei para travar qualquer acto que ponha em causa a sustentabilidade financeira do clube»

Edgar Gonçalves, Presidente da Mesa da Assembleia-Geral do FC Amares

António Valdemar

Os dois maiores órgãos sociais do FC Amares andam de “candeias às avessas” e isso ficou provado na Assembleia-Geral (AG) realizada no último dia de Julho, como foi relatado na última edição do Desportivo. Embora na AG para apresentação do relatório e contas o ambiente fosse mais sereno, é notório que os dois órgãos não caminham no mesmo sentido. Por isso, fomos tentar saber junto do Presidente da Mesa da Assembleia-Geral, Edgar Gonçalves, órgão que representa todos os associados, o porquê desta crise institucional.

**Como surgiu esta “crise” entre a Mesa da AG e a Direcção do clube?**

Os Estatutos do FC Amares decretam a obrigatoriedade da apresentação e votação das contas de gerência do ano civil anterior durante o mês de Março do ano corrente. No final de Fevereiro de 2020, as contas de 2019 deveriam estar organizadas para serem apresentadas em Março. Infelizmente, as restrições pandémicas, que todos nós vivemos, fizeram adiar, compreensivamente, esse dever.

Em Maio e Junho, a Mesa da AG, em várias conversas tidas com elementos da Direcção, informou da nossa intenção para organizar a Assembleia-Geral no decorrer do mês de Julho, tal como aconteceu com a esmagadora maioria dos clubes.

No final de Junho, a Mesa da Assembleia enviou um e-mail à Direcção propondo-lhe três datas possíveis durante o mês de Julho para a realização da AG, colocando a possibilidade de a Direcção escolher uma quarta data no mesmo mês.

A Mesa da AG nunca obteve qualquer resposta a esse e-mail, comunicação que foi recebida e lida pela Direcção. A Direcção não quis responder ao nosso e-mail.

No início de Julho, a Mesa da AG solicitou com urgência à Direcção uma reunião em conjunto, na qual ficou definido, com a concordância da Direcção, que a AG realizar-se-ia no dia 31 de Julho, tal como aconteceu. Infelizmente, nesse dia, a Direcção não apresentou as contas de 2019.

**Ao que parece esta “crise” já se arrastava há algum tempo. Porquê?**

Insistentemente, a Mesa da AG, a que presido, propôs datas e agilizou soluções para respeitar e cumprir para com os direitos dos sócios do FC Amares. As respostas que obtivemos eram injustificadas, sem qualquer conteúdo válido.

**Foi muito atacado na AG de Julho. O Presidente acusou-o de querer destruir o FC Amares...**

Os sócios presentes nessa AG assistiram a momentos muito infelizes por parte do Presidente da Direcção e do Presidente-Adjunto. Intervenções que não validaram e foram imediatamente condenadas pelos sócios.

O Presidente da Direcção ainda não tem



dois anos como associado no FC Amares. Eu, ininterruptamente, tenho mais de 20 anos... A diferença está apenas num zero. É como o vinho do Porto: duas décadas que provam a diferença.

**Teve vontade de abandonar a AG?**

Obviamente que não. Nunca abandonei o FC Amares. Os sócios podem ter a certeza que o passado, presente e futuro do clube será sempre salvaguardado pelos meus deveres de sócio.

«O nosso território não permite, por enquanto, que o FC Amares tente dar saltos maiores do que a sua própria capacidade»

**Preocupa-o actual situação financeira do FC Amares?**

O FC Amares tem uma situação financeira responsabilmente preocupante mas estabilizada. Temos compromissos de regularização de dívida que sempre foram e serão cumpridos. A médio prazo, o FC Amares terá um maior sossego contabilístico desde que não se proporcionem e patrocinem irresponsabilidades insupor-

táveis pela nossa realidade.

O nosso território não permite, por enquanto, que o FC Amares tente dar saltos maiores do que a sua própria capacidade. Como sócio, tudo farei para travar qualquer acto que ponha em causa a sustentabilidade financeira do clube.

**Acha que o clube não está no rumo certo? Esta Direcção não tem feito coisas boas em prol do FC Amares?**

Toda a história do nosso clube sempre esteve no rumo certo, mas não é por isso que podemos agora aceitar ou validar actos que poderão ser bastante lesivos para o presente e futuro do FC Amares. A maioria dos directores têm feito um trabalho ímpar em prol do clube, os sócios apenas vêem o trabalho, não os vêem a trabalhar arduamente para conseguir o melhor para o clube. Os sócios devem agradecer os bons resultados à maioria dos directores que compõem a Direcção do FC Amares.

**«Só o Presidente poderá responder»**

**Este conflito latente entre os dois órgãos sociais poderá levar a eleições antecipadas?**

Apenas o Presidente da Direcção poderá responder e decidir sobre os seus próprios actos. Temos que ter a capacidade de distinguir. Como disse, a maioria dos elementos que compõem a Direcção é

um exemplo para o associativismo e voluntariado, os resultados destes colegas são intocáveis, o trabalho deles deve ser exemplificado.

Mas se assim o entender, o Presidente da Direcção poderá fazê-lo. No entanto, não posso deixar de lembrar que os sócios elegeram-nos para um mandato de dois anos, faltando sete meses para cumprir.

**Se isso acontecer tem uma solução para o clube?**

Caso haja um pedido de eleições antecipadas, o que não creio, aqui estarei para assumir todas as responsabilidades que os Estatutos conferem à Mesa da Assembleia.

**O que lhe transmitiram o Vice-Presidente e a Tesoureira do clube quando se demitiram?**

Resumiram a sua decisão à constante falta de resposta por parte do Presidente da Direcção aos pedidos de documentos contabilísticos.

**O que mais o preocupa no FC Amares?**

A média de idades dos associados. O futuro do nosso clube só poderá ser garantido com sócios de gerações mais jovens. Teremos também de rever os Estatutos, adaptar a tábua que rege o nosso clube aos tempos de hoje.

## FUTEBOL

# Campeonatos distritais arrancam em Outubro

Pró-Nacional e Honra no dia 11 e I Divisão no dia 25

António Valdemar

Depois de um longo período de incertezas e dúvidas, devido à pandemia da Covid-19, os clubes da AF Braga já têm autorização oficial para começar a preparar a nova época desportiva, mas apenas nos campeonatos seniores.

Após as orientações da Direcção Geral da Saúde (DGS), sobre as regras da retoma da actividade desportiva, a AF Braga anunciou as datas para o arranque dos campeonatos para a temporada 2020/21.

Os campeonatos da Pró-Nacional e da Divisão de Honra vão começar a 11 de Outubro. No fim-de-semana seguinte, a 18 de Outubro, arrancam as provas distritais de futsal sénior (masculinos e femininos) e realiza-se a 1.ª eliminatória da Taça AF Braga Futebol 11, como habitualmente apenas entre os clubes da 1.ª Divisão, cujo campeonato começa uma semana depois, a 25 de Outubro.

A Direcção da AF Braga alerta, no entanto, os clubes filiados para o respeito rigoroso das normas de segurança e prevenção indicadas pela DGS no despacho n.º 036/2020. Essas medidas permitem o regresso à actividade desportiva, «em contexto de treino e de competição, tentando minimizar o risco de transmissão da Covid-19», mas cabe agora aos clubes o dever de contribuir com «o bom senso e responsabilidade de todos, para que toda a actividade desportiva em todos os escalões seja uma realidade no mais curto espaço de tempo possível».

## Formação

Quanto aos escalões de formação, os clubes já estão também autorizados a abrir os

treinos para a nova temporada, mas para já não há ainda perspectiva para o início das habituais competições de juniores, juvenis, iniciados, infantis e benjamins, de futebol e futsal.

A Direcção da AF Braga anunciou ainda que decidiu «numa linha orientadora de contínuo apoio aos clubes filiados» oferecer a cada um dos clubes que brevemente irão iniciar a competição oficial 25 máscaras de protecção reutilizáveis.

## Futebol sem testes

O futebol é uma das modalidades que não prevêem a realização de testes à Covid-19 antes dos jogos, havendo apenas essa obrigatoriedade em competições entre equipas de zonas com transmissão comunitária activa.

Esta é uma das novidades que constam da mais recente orientação da Direcção-Geral da Saúde (DGS), tendo em conta o regresso dos treinos e das competições desportivas em Portugal.

A DGS dividiu as modalidades por risco de contágio: alto, médio e baixo. Futebol, futsal, andebol e hóquei em patins são classificados como sendo modalidades de médio risco.

Nesse caso, a DGS não prevê a realização de testes antes dos jogos, a não ser em competições entre equipas de zonas com transmissão comunitária activa, situação em que deve um teste aleatório até 48 horas antes da competição.

Nas modalidades em que há mais contacto, como artes marciais, rugby, dança desportiva, patinagem, ginástica e polo aquático, a DGS recomenda a realização de um teste 48 horas antes da competição.

## Alguns clubes ponderam não entrar nos campeonatos

Alguns dos clubes contactados pelo Desportivo ainda não sabem se vão participar nos campeonatos da AF Braga. As dúvidas e incertezas ainda são muitas e a maioria deles diz que sem público «não vale a pena entrar no campeonato». Argumentam que se já anteriormente era difícil suportar todas as despesas, agora sem a receita de bilheteira, «mesmo que pouca», tudo se torna mais complicado. «Como vamos pagar à GNR e equipas de arbitragem e convencer os patrocinadores a fazer publicidade no campo?», questiona um dirigente. Os clubes alertam também para o risco

que os jogadores, treinadores e directores vão correr, uma vez que o vírus não desapareceu e grande parte dos jogadores trabalha ou estuda. «Será que vão colocar em risco o trabalho e estudos por causa do futebol ou os patrões vão deixá-los jogar? E se algum elemento do clube ficar infectado ficamos todos de quarentena. Alguns jogadores já nos disseram que estão com medo». Estas são algumas das preocupações que muitos clubes levantam e que os levam a pensar duas vezes antes de inscrever na equipa de futebol sénior na AF Braga.



## FUTEBOL - GD PRADO

António Valdemar

Artur Joni Macedo Soares, conhecido por Joy, chegou ao GD Prado na época de 2006/07 e nunca mais despiu a camisola alvinegra, sendo o jogador com mais épocas consecutivas no clube. Agora, aos 35 anos, Joy decidiu “pendurar” as chuteiras, colocando assim o ponto final numa longa carreira de futebolista, com altos e baixos, descidas e subidas, mas que não deixou ninguém indiferente, principalmente a família pradense, que o trata como um filho.

A decisão de Joy de encerrar a carreira de jogador apanhou muita gente de surpresa, até porque o jogador estava na lista de atletas do clube para a próxima época. «Sinceramente, não estava nada à espera desta decisão e ainda vou tentar demovê-lo. Se ele se mostrar irredutível então queremos que ele fique na estrutura, porque 14 anos não são 14 dias», disse Miguel Gomes, Presidente do GD Prado.

## «Obrigado, capitão»

Quem também se mostrou surpreendido foi Bruno Silva, outro dos capitães do GD Prado, que jogou com Joy durante nove épocas. «Confesso que não estava nada à espera desta decisão, mas entendo-a e respeito-a

perfeitamente. Chegaste ao GD Prado na época 2006/2007, ainda “menino”, mas já um senhor. Envergaste o nosso símbolo sem interrupções até à época 2019/2020, sempre com grande dedicação e profissionalismo. Dessas 14 épocas, estive nove contigo. Estive naquela em que te lesionaste na pré-época e só regressaste na época seguinte. Nunca “deitaste a toalha ao chão”. Essa é a imagem que tenho de ti: “Antes partir que vergar”. Foste e és um verdadeiro guerreiro do Faial. Obrigado, meu capitão, por tudo o que deste e fizeste pelo futebol e obrigado por teres dado e feito tanto pelo GD Prado», escreveu Bruno Silva nas redes sociais.

## «Porta aberta»

O treinador José Nuno Azevedo também lamentou a perda de «um grande capitão». «Foi uma mensagem que não queria receber mas que me resta aceitar e dizer obrigado por teres sido (sempre) o meu capitão nos plantéis a que pertenceste. Obrigado pela seriedade que sempre colocaste em tudo o que fizeste (e que te leva a esta decisão). E o mais importante: obrigado pelo amigo que te tornaste para mim. O GD Prado é e será sempre a tua segunda casa e enquanto eu for o treinador a porta estará sempre aberta», publicou o técnico na sua página do Facebook.



## VILAVERDENSE FC

## «O Vilaverdense vai formar um plantel competitivo»

Primeiro jogo no regresso aos Nacionais agendado para o dia 20 de Setembro



Plantel do Vilaverdense prepara regresso aos Nacionais

António Valdemar

O Vilaverdense FC está de regresso aos Nacionais de futebol, onde pretende deixar uma imagem «completamente diferente» daquela que deixou há duas temporadas. Em 2019-20, a equipa orientada por Hugo Santos terminou o campeonato da Pró-Nacional na terceira posição e acabou por ser convidada para jogar de novo no Campeonato de Portugal.

No entanto, o convite surgiu apenas no início do mês de Agosto, o que obrigou os responsáveis da equipa verde e branca a repensar a estratégia para a nova época desportiva.

«Apesar de ser uma hipótese, nunca foi oficialmente confirmado até ao dia 1 de Agosto e tivemos de começar a fazer uma matriz de jogadores pronta para competir no campeonato da Pró-Nacional. Sabemos que futuro é muito incerto, com muitos factores que não

dependem apenas do futebol, mas a verdade é que tínhamos de começar a trabalhar, porque para o dia 20 de Setembro está marcado o primeiro jogo», disse o técnico Hugo Santos, no arranque dos treinos para a época 2020-21.

«Temos algumas situações que precisam de ser ajustadas, mas temos gente competente no clube para resolver estes problemas. O fundamental é dotar o plantel com capacidade para jogar numa divisão superior. Queremos dar uma imagem muito diferente daquela que o clube deixou da última vez que jogou nos Nacionais», atirou Hugo Santos, que se vai estreiar à frente de uma equipa sénior numa prova nacional. «É uma estreia que ambicionava há alguns anos. Já integrei alguns projectos de subida, mas que nunca se concretizaram. Este ano, fruto de várias situações, consegui», resumiu o técnico, sublinhando que «este é o clube certo» para o debut.

## Imagem diferente

A última prestação da equipa no Campeonato de Portugal não deixou saudades. Na época de 2018/19, o Vilaverdense somou apenas quatro triunfos e acabou naturalmente despromovido.

«Queremos deixar uma imagem diferente e conseguir a manutenção. Nestas primeiras 22 jornadas queremos andar acima da linha água para respirar bem», disse Hugo Santos, ciente de que a exigência vai ser maior e que o plantel foi inicialmente de-

senhado para competir na Distrital. «Não podemos ir para mar alto com uma góndola de Veneza», aludiu.

«Temos algumas situações que precisam de ser ajustadas, mas temos gente muito competente no clube»

## «Temos de ter maior rigor»

Presidente ambicioso mas cauteloso



Presidente do Vilaverdense e o treinador

Hugo Santos, Presidente do Vilaverdense FC, diz que o clube vai viver uma nova realidade, com muita ambição, mas também com prudência para não deixar marcas nas finanças do clube.

«Fomos convidados e aceitámos com naturalidade, mas com muitas cautelas porque vivemos tempos difíceis. Vai obrigar a um esforço financeiro maior e temos de ter muito rigor. O objectivo é manter a equipa nos Nacionais, sempre com o princípio da estabilidade financeira», ressaltou o dirigente.

## Plantel vai receber mais reforços

Equipa com 21 jogadores



Trabalhos arrancaram com 21 jogadores

A época do Vilaverdense FC arrancou com 21 jogadores, entre os quais seis são caras novas no plantel orientado novamente por Hugo Santos. No entanto, nos próximos dias deverão chegar a Vila Verde mais alguns reforços para dotar a equipa de um nível competitivo mais elevado, que lhe permita encarar este regresso aos Nacionais com mais tranquilidade.

Os guarda-redes Paulinho, Brandão (ex-

júnior) e Eduardo (ex-SP Arcos), os defesas Lamela, Miguel Dias, André Araújo, Nuno Ramos, André Augustine, João Ribeiro (ex-Vieira), Diogo Esteves (ex-Ermesinde) e Lassina Touré (ex-Bragança), os médios Romário, Maia, Gonçalo, Jonas, Tomás Gama e Fernando Pira (ex-Mirense) e os avançados Pedro Pereira, Edu, Pepe e Celso Ferreira (ex-Varzim B) são os jogadores que trabalham sob a liderança de Hugo Santos.

## VILAVERDENSE FC - FEMININO

# “Vila” quer regressar ao convívio dos grandes

## Equipa feminina está a preparar a nova época desportiva

António Valdemar

A equipa feminina do Vilaverdense FC partiu para a nova época desportiva com o plantel ainda algo indefinido, mas com a certeza de que vai lutar para regressar de novo ao convívio entre os grandes do futebol feminino em Portugal. Depois de uma década na I Divisão Nacional, a formação verde e branca desceu na temporada 2018/19.

Na época passada, Carlos Machado levou a equipa vilaverdense até ao segundo lugar na fase regular, tendo feito depois apenas dois jogos na fase de subida devido ao encerramento do campeonato por causa da pandemia. Agora, o treinador pretende formar um plantel com 25 atletas para a equipa sénior e júnior.

«Vamos tentar fazer uma época engraçada como no ano passado. Como definimos no final da época anterior, vamos lutar pela subida. Não prometo que vamos subir, mas vamos lutar até ao fim por esse objectivo», afirmou.

Carlos Machado mostrou-se satisfeito com o facto de esta época o plantel não ter sido tão desfalcado. Mesmo assim diz que «saíram três atletas que eram muito importantes para a equipa». Contudo, o treinador está confiante de que será possível formar uma equipa competitiva com a entrada de mais algumas jogadoras novas. «Precisávamos de uma guarda-redes para o lugar da Palha, que saiu para o Gil Vicente, e também de uma jogadora que faça golos. Essa foi uma pecha no ano passado, embora no final da época as nossas avançadas já estivessem a acertar mais com a baliza. Vamos

reforçar a equipa com cinco ou seis jogadoras que possam acrescentar algo ao valor que já temos», frisou.

O início da primeira fase do campeonato da II Divisão está agendado para o dia 4 de Outubro e Carlos Machado espera uma prova

mais competitiva, mas diz que a equipa tem valor suficiente para ficar nos quatro primeiros lugares para depois lutar pela subida ao principal escalão do futebol feminino.

«No ano passado, a nossa série tinha duas ou três equipas abaixo do nível. Com a

criação da III Divisão Nacional, ficaram as melhores equipas nesta divisão, por isso o campeonato vai ser mais competitivo. Não considero que sejamos favoritos, mas vamos trabalhar para isso. O lugar do “Vila” é na I Divisão», rematou.



Equipa feminina do Vilaverdense ainda vai receber alguns reforços

### «O objectivo é subir de divisão»

Monarca diz que é preciso investir mais no futebol feminino

Monarca é o homem forte do futebol feminino do Vilaverdense FC, tendo contribuído para que o clube tivesse vivido momentos gloriosos como a conquista de três títulos nacionais, em juniores, e um quarto lugar no campeonato da I Divisão Nacional. O Director Geral do Vilaverdense diz que o clube tem de investir mais no futebol feminino para regressar à I Divisão Nacional. O dirigente está confiante que esta época o clube pode lutar pela subida de Divisão. «Queremos fazer um campeonato estável e andar

nos lugares cimeiros. Vamos tentar ser melhores do que o ano passado. Na primeira fase ficámos em segundo, depois fizemos apenas dois jogos. O objectivo do Vilaverdense é subir à I Divisão, mas para isso tem de investir mais no futebol feminino», disse Monarca, que espera um campeonato mais competitivo. «Vamos ver como corre a Assembleia-Geral para a aprovação do novo orçamento e também da criação ou não de uma SAD. Se isso for avante podem chegar algumas atletas de fora», revelou.



Monarca, Director Geral do Vilaverdense

### «Podemos sonhar com a subida»

Capitã confiante, mas cautelosa



Catarina Loureiro, capitã do Vilaverdense, quer ajudar o clube a subir

Catarina Loureiro vai completar a sétima época consecutiva com a camisola do Vilaverdense FC ao peito. A capitã de equipa é uma jogadora experiente e diz que para já ainda é «muito cedo» para falar na subida à I Divisão, embora lembre que o sonho comanda a vida.

«Dentro do grupo ainda não conversamos sobre isso, porque também ainda não temos a equipa formada. Mas olhando para este novo formato e passando quatro equipas na primeira fase, podemos estar nesse lote e depois podemos sonhar. Mas até lá ainda temos muito que trabalhar», frisou, acrescentando que este ano partem em vantagem em relação a outras

equipas. «Para além de já conhecermos o treinador, já não me lembrava de um ano em que tivessem saído tão poucas jogadoras do clube. Foi um grande trabalho da Cátia, da Daniela e do Monarca. Nesse aspecto partimos em vantagem».

Loureiro sublinhou ainda que com o surgimento da III Divisão Nacional vai haver um crivo mais selectivo das equipas que vão competir na II Nacional.

«Esta reformulação já devia ter sido feita há muito mais tempo. O campeonato vai ser mais competitivo, apesar de a primeira fase ser apenas a uma volta. Acho que somos favoritos, pelo nosso historial», finalizou.

**FUTEBOL - JORGE PIRES**

António Valdemar

**J**orge Pires disse adeus aos relvados e deixou para trás uma carreira recheada de êxitos e golos, muitos golos, principalmente no campeonato da II Liga, onde detém o título de melhor marcador de sempre, com 114 golos apontados nos mais de 300 jogos disputados naquela divisão secundária. Na II Liga, prova que ganhou por duas vezes ao serviço do Moreirense e Portimonense, foi coroado três vezes como o goleador-mor da competição.

Pires, ou Pires golo, como muitos lhe chamam, começou a jogar na Suíça, mas foi no SC Braga e no FC Amares que fez a formação. Aliás, ainda júnior, estreou-se com a camisola principal dos azuis e brancos, tendo depois rumado ao SC Braga B.

Aos 39 anos, o ponta-de-lança despediu-se dos relvados, mas deixa escola na arte de fazer golos. Conhecimentos que agora pretendem transmitir aos mais jovens na sua nova etapa no futebol como elemento da equipa técnica dos sub-23 do Portimonense.

«Hoje viro uma página na minha carreira, mas irei abrir uma janela para ajudar e ensinar tudo o que sei», disse o jogador, natural da Freguesia de Lago, em Amares.

**Desportivo:** Acabar a carreira foi uma decisão difícil de tomar?

Pires: Já era uma coisa que tinha programado na minha carreira e por isso é que andei a tirar o curso de treinador de II Nível. Este ano surgiu esta oportunidade e depois de ponderar muito bem decidi integrar a equipa técnica dos sub-23 do Portimonense. Sabemos que a carreira de jogador não dura para sempre, mas nunca é uma decisão fácil depois de mais de 20 anos a vibrar com os golos e os jogos. Essa é se calhar a parte mais difícil de gerir. Agora tenho mais um longo caminho e espero que seja muito positivo, como foi a minha carreira de futebolista.

**O facto de ter sido o Portimonense a fazer-lhe este convite teve influência na sua decisão em deixar os relvados?**

Claro que sim. É um clube que me diz muito, onde tive as melhores épocas da minha carreira. As pessoas gostam de mim e eu gosto do clube e da cidade. Isso pesou muito na altura de decidir que iria deixar os relvados.

**Ao contrário de outros colegas de profissão optou por começar pelo cargo de adjunto. Porquê?**

Penso que devia começar por baixo para adquirir conhecimentos que não consegui enquanto jogador e ensinar o que aprendi ao longo da minha carreira. Devemos dar passos certos e firmes pois sabemos que a carreira de treinador não é fácil, existem muitas pedras no caminho e temos de as saber contornar. Por isso, melhor começar por baixo.

**Mas a sua ideia é um dia chegar a treinador principal?**

Sinceramente, neste momento, não penso nisso. Para já tirei o curso de II Nível e depois logo se verá. Nesta altura estou focado em ajudar quem me deu esta oportunidade e nada mais.

**Qual foi a reacção dos jogadores nestes**



**Pires deixou um legado no futebol, principalmente no campeonato da II Liga, onde detém o recorde de melho**

**primeiros dias de trabalho?**

Ainda estamos apenas com algumas semanas de treino, mas os jogadores já me pedem conselhos, principalmente os avançados. Querem saber qual a melhor posição, o que fazer em determinados lances. Fazem muitas perguntas. Isso é bom, pois demonstra que querem aprender com quem tem muitos anos de futebol para terem resultados mais tarde. Estou aqui para ajudar a potenciar os jovens e assistir ao seu crescimento.

**«Sabia que era isto que queria»**

**Falemos um pouco da sua carreira. Recorde-nos como tudo começou.**

Comecei a jogar futebol quando era muito pequenino, na Suíça, onde estive um ano. Quando regressiei a Portugal, um amigo meu convidou-me para ir treinar ao SC Braga e acabei por ficar. Os treinadores gostaram de mim fiz grande parte da minha formação lá. Entretanto, saí do SC Braga para os juniores do FC Amares, porque não conseguia conciliar os estudos com os treinos. Lembro-me que foi José Manuel Faria, então Presidente do FC Amares, que me deu a oportunidade de jogar nos seniores ainda eu tinha idade de júnior. Nessa altura diziam para seguir os estudos, pois até era bom aluno, mas queria ser futebolista. Sabia que era essa a profissão que queria para o meu futuro.

**Depois regressou ao SC Braga.**

Sim, para a equipa B, onde ainda estive durante três anos. Depois foi sempre a subir.

**Olhando para trás, ficou alguma coisa para fazer?**

Estou contente com a minha carreira. Não posso dizer que estou totalmente realizado, mas estou contente. Gostaria de ter jogado mais anos na I Liga, mas tenho números interessantes na carreira e isso é um motivo de orgulho.

**Estreia na I Liga**

**Esteve apenas duas épocas na I Liga. Porquê?**

No primeiro ano, tínhamos subido [Portimonense] numa época [2009/10] e descermos na seguinte. Não se proporcionou ficar na I Liga e fui para a II Liga. Há poucos anos [2016/17], subi novamente [com o Portimonense], fiquei na I Liga [2017/18], consegui números interessantes no clube... Mas as pessoas olham um pouco à idade e a verdade é que já não era novo.



Pires fez mais de 200 jogos pelo Portimonense

Acabei por sair na época seguinte para o Penafiel, mas não fiquei magoado. Fiz grande parte da carreira na II Liga, orgulho-me disso e estou contente com o que conquistei.

**Não sente que foi injusta a última saída do Portimonense?**

P: Não, não! O espaço ia ser reduzido e preferi sair para jogar mais. Não queria ser mais um no grupo, estar por estar no plantel e fiz a melhor escolha, até porque me tornei o melhor marcador da II Liga [em 2018/19].

**Pela importância que hoje se dá à formação, acredita que podia ter tido mais oportunidades há uns anos?**

Sem dúvida. Hoje valoriza-se muito mais os jovens, dão-se oportunidades para metê-los a jogar e assim valorizá-los. Na minha altura não se pensava muito nisso. Agora é mais fácil para quem começa, mas também têm de ter qualidade, como é evidente. Agora é mais fácil chegar ao topo, embora o difícil seja manter-se lá de forma regular.

**Emigrou apenas uma vez. Houve outras propostas?**

Houve algumas oportunidades, mas esta, a nível financeiro, foi mesmo muito boa. Era a altura de pensar no lado financeiro e foi isso que me levou para Angola [em 2013/14]. Fico contente pela experiência que adquiri lá.





**Nome:** Jorge Costa Pires

**Naturalidade:** Amares

**Idade:** 39 anos

**Altura:** 1,79m

**Posição:** Avançado

**Clubes:** SC Braga e FC Amares (formação); FC Amares, SC Braga B, Portosantense, Pontassolense, Ribeirão, FC Vizela, Portimonense, Aves, Feirense, Moreirense, Benfica de Luanda e Penafiel

# MEUS LEADADOR

or marcador de sempre



## «Sei o que custa chegar lá acima»

**Pires fez mais de 300 jogos na II Liga do futebol português**

Pires recorda os momentos marcantes de uma carreira com muitas «coisas boas». Admite a «mágoa» por nunca ter vestido a camisola da Selecção Nacional, deixa palavras elogiosas a um trio de treinadores e ao Portimonense, e recorda um antigo colega de balneário, hoje no Benfica, que já nessa altura «não enganava».

**Nestes anos todos, houve um treinador que o tivesse marcado?**

Tive vários... O Vítor Oliveira, o Paulo Fonseca e o Lito Vidigal. Aprendi bastante com o Paulo Fonseca e que não aprendi com mais ninguém. Já o Vítor Oliveira levou-me a outros voos, foi importante no meu crescimento. O Lito também me marcou. No fundo, aprendi com todos os treinadores que tive, uns mais e outros menos.

**Tem mais de 100 golos, certo?**

P: Sim, penso que são 114.

**Qual o segredo para marcar tantos golos?**

Trabalho e dedicação e também ter bons treinadores ao longo da carreira.

**Qual aquele golo que nunca mais vai esquecer?**

O que marquei ao Sporting, em 2010, na minha estreia na I Liga. Recordo também

um ao Benfica, para a Taça da Liga, no Estádio da Luz. Marcar aos grandes tem sempre outro sabor.

**Qual o pior momento da sua carreira?**

A descida de divisão quando estava no Portimonense, em 2010/11. Custou-me muito a ultrapassar esse momento.

**E o melhor?**

A minha estreia na I Liga e as três subidas à I Liga que conquistei, duas com o Portimonense e uma com o Moreirense. Isso fica para sempre.

**Colega que mais o impressionou?**

O Rafa, claramente. Joguei com ele no Fei-

rense, não enganava e percebia-se que era diferente dos outros. Tinha mesmo algo especial. Estava acima da média, absolutamente.

**Um jogo que fica na memória?**

Há vários, é impossível descrever apenas um.

**Faltou-lhe chegar à Selecção?**

Sim. Gostaria de ter representado a Selecção, nem que fosse nas camadas jovens. Não surgiu a oportunidade. Posso dizer que é uma mágoa que tenho.

**Tem filhos?**

Sim, duas filhas.

**Sente que a carreira de futebolista lhe retirou algum tempo com elas?**

P: A distância é difícil de ultrapassar, sobretudo nas idades delas. Perde-se muita coisa, sobretudo quando se está longe de casa, mas há coisas piores.

**Depois de tantos anos como profissional, a fama nunca lhe subiu à cabeça?**

Não, porque isso já faz parte da minha pessoa. Passei pelas divisões inferiores, sei o que custa chegar lá acima e isso também é a base do meu ser, como pessoa e como jogador.



Pires em acção num jogo com o Benfica

## FUTEBOL - DUARTE

António Valdemar

O Desportivo esteve à conversa com Duarte Duarte que regressou a Portugal há dois anos depois de uma aventura no futebol angolano. O médio, natural do Pico de Regalados, diz que voltou para regressar ao futebol profissional, onde já esteve durante muitos anos. «Em Portugal tem-se a ideia que um jogador depois dos 30 anos já é velho. Então a única forma que encontrei de tentar regressar ao futebol profissional foi juntar-me a um clube que tenha a mesma ambição do que eu», explicou.

Foi no Vilaverdense FC que Duarte iniciou a carreira de futebolista. O extremo ainda passou quatro anos no SC Braga, mas acabou por regressar ao clube da sua terra natal, com 16 anos, para completar o processo de formação. «Foi aqui que comecei. Já lá vão uns anos. Tenho boas recordações deste clube, guardo um carinho especial pelo Vilaverdense FC», disse o jogador, enquanto pisava o relvado onde começou a dar os primeiros chutes na bola e que foi lançado por Nelito, aos 17 anos, na equipa principal.

«Tenho boas recordações deste clube, guardo um carinho especial pelo Vilaverdense FC»

«A passagem para os seniores é sempre complicada e na altura ainda era mais. Agora essa transição está mais facilitada pela mentalidade que existe e também pelo facto de os clubes quererem rentabilizar mais os jovens», sublinhou. Mas o perfume do futebol de Duarte não enganava. As escapadelas, os “dribles” pelo corredor esquerdo, com cruzamentos açucarados e golos à mistura, encantaram os responsáveis do Gil Vicente.

«Lembro-me que nessa altura fomos campeões na Divisão de Honra e acabei por dar o salto para o Gil Vicente, que tinha descido à Liga de Honra devido ao caso Mateus. Foi um salto enorme, uma diferença de ritmo muito grande, o que me criou algumas dificuldades iniciais e acabei por ser emprestado de novo ao Vilaverdense. Porém, no ano seguinte, com o “mister” Rui Quinta, as coisas correram melhor e fiquei no plantel», contou, deixando elogios ao clube que lhe abriu as portas ao profissionalismo. «É um clube fantástico, foi lá que dei os primeiros passos como profissional e que me ajudou muito no meu crescimento como homem e jogador», apontou.

## Campeão no Varzim

Duarte acabaria por deixar os gilistas para ingressar no Varzim. E foi no clube poveiro que conquistou o segundo título, mas agora com expressão nacional. «Fizemos uma grande época, fomos campeões nacionais na antiga II Divisão B, que é o hoje o Campeonato de Portugal. No final do campeonato tinha seis ou sete clubes da I Liga interessados contratar-me. Acabei por aceitar o convite do Benfica, pela sua dimensão e também pelo

facto de ser o clube que dava melhores condições ao Varzim», frisou.

## Passagem curta pelo Benfica

Duarte chegou ao Benfica com 25 anos, quando as equipas B estavam a dar os primeiros passos e onde apenas eram permitidos jogar três jogadores com mais de 23 anos. «A adaptação à capital foi fácil e ao clube também, agora à realidade da equipa B é que foi mais complicado. A política do clube era fazer a transição dos juniores para os seniores, ou seja, a maioria dos jogadores tinha 18/19 anos e eu estava noutra fase da



«EM PORTUGAL HÁ A IDEIA QUE UM JOGADOR DEPOIS DOS 30 ANOS JÁ É VELHO»

Duarte estreou-se na I Liga ao serviço do Paços de Ferreira e passou pela

carreira. Estava um pouco mais para a ajudar os colegas a formarem-se e não era isso que esperava», explicou.

«Quando assinei também foi com a ideia de que, se não me conseguisse fixar, poderia ser emprestado a um clube da I Liga, mas nesse ano saiu uma lei que proibia os empréstimos de jogadores entre equipas da mesma divisão e a permanência no Benfica complicou-se», lamentou o jogador, que tinha assinado um contrato de quatro anos com os encarnados, mas acabou por ficar apenas seis meses.

## Estreia na I Liga

A estação que se seguiu foi na capital do móvel. O Paços de Ferreira, então liderado por Paulo Fonseca, estava a fazer uma época brilhante, que culminou com o 3.º lugar na I Liga.

Duarte chegou ao clube pacense lesionado e o primeiro ano foi passado a sarar mazelas antigas. «Encontrei uma equipa bem entrosada que vinha de uma grande época e não é fácil entrar, ainda por cima quando vens de uma lesão. Pensei que seria uma lesão fácil de debelar, mas

foi mais complicado do que esperava. Só joguei passado quase um ano, depois de ter feito uma cirurgia. Acabei por ser emprestado à Oliveirense, mas no ano seguinte regressei e acabei por me estreiar na I Liga com o “mister” Henrique Calisto. Mas também não estava a conseguir impor-me. Foi quando surgiu a hipótese de jogar no futebol angolano», contou.



Duarte jogou no futebol angolano durante 3 anos



equipa B do Benfica

#### Perfume africano

A aventura em Angola foi curta, mas muito intensa. Duarte chegou ao Girabola na época 2014-15 para jogar num dos maiores clubes angolanos, o Petro de Luanda, que, a par do 1.º de Agosto, é um dos emblemas mais populares da antiga colónia portuguesa. «Foi um passo arriscado, mas foi uma escolha acertada. Estive dois anos no Petro

de Luanda. Clube fantástico, com condições muito boas. O estádio tinha sido construído para o CAN 2010, estava ao nível dos melhores de Portugal. A nível de adeptos deve ter mais do que a população de Portugal. Angola tem perto de 20 milhões de habitantes, que estão divididos pelo Petro e 1.º Agosto. Em todas as províncias que íamos jogar era uma loucura, com as pessoas a correr atrás do autocarro assim que chegávamos. Jogávamos sempre em casa», lembra, sem esquecer as dificuldades iniciais devido ao clima tropical. «A adaptação ao calor é que não foi nada fácil. De resto, Angola tem uma ligação muito forte a Portugal, com a mesma língua e uma alimentação semelhante», frisou.

“

**«Foi um passo arriscado,  
mas foi uma escolha acertada.  
Estive dois anos  
no Petro de Luanda»**

”



## Espinho é nova casa

Duarte acredita a subida dos “Tigres”



Médio quer ajudar o Espinho a subir de divisão

Apesar de ter convite de vários clubes, Duarte rumou ao SC Espinho, onde quer deixar a sua marca. «O Espinho tem toda a legitimidade para estar numa II Liga. Quero chegar lá com ele e ficar por lá mais uns anos da minha carreira», confidenciou.

O Espinho é um histórico do futebol português que já andou pelo principal escalão do futebol nacional e que contava com nomes como NailBesirovi, Filó ou até Carlos Carvalhal.

Apesar jogarem numa divisão inferior há várias épocas, os tigres, como são co-

nhecidos, nunca caminham sozinhos e contam sempre com muita assistência nas bancadas mesmo andando com a “casa às costas” desde que deixaram de jogar no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas, o mítico “Campo da Avenida”.

«Jogue onde jogar, o Espinho conta sempre com mais de dois mil adeptos nas bancadas. É um dos clubes que mais adeptos arrastam para os campos de futebol, pois ainda existe muito bairrismo no clube. É com esse apoio que contamos para subir à II Liga», rematou.

Quanto ao futebol praticado no Girabola, o médio diz que os angolanos «ainda têm muito de evoluir taticamente». «O futebol é diferente do praticado na Europa, mais partido, mais físico, jogadores com técnica mas no aspecto táctico ainda com muito para evoluir. Bons jogadores mas que jogavam mais para entreter os adeptos. Alguns relvados fora da capital eram muito maus», recorda Duarte, que viajava sempre de jacto para os jogos. «Apenas para a província de Libolo, que não tinha aeroporto, é que tínhamos de fazer uma viagem de sete a oito horas de autocarro por estradas em muito más condições».

Duarte guarda boas recordações de Angola e diz que um dia vai regressar. «Foi uma experiência positiva, tanto a nível desportivo como financeiro. Em Angola ganhava ao nível dos jogadores do SC Braga. Gostei muito de lá viver e tenho intenção de regressar. Quem sabe fazer uma vida entre Portugal e Angola quando deixar o futebol», admite.

«Ainda estou vivo para o futebol»

O Trofense abriu-lhe a porta para o regresso ao futebol português e Duarte correspondeu com uma grande época ao marcar cinco golos nos 31 golos realizados no Campeonato de Portugal. «Regressei quando a crise se instalou em Angola e também coincidiu com a vontade que tinha de tentar uma últi-

ma oportunidade de me afirmar no futebol português. Quero chegar novamente a uma liga profissional e vindo de África era difícil ter essa oportunidade num desses clubes, então optei por um clube que aspirava subir à II Liga. A época no Trofense correu muito bem e mostrei que ainda estou vivo para o futebol. No Felgueiras não correu tão bem devido às lesões e depois quando estava a ficar 100 por cento o campeonato foi cancelado devido à pandemia. Este ano o clube optou por outra política desportiva e decidi ir para o Espinho, que anda a ameaçar a subida de divisão há alguns anos. Tenho convicção que vai ser este ano», disse.



**DEPOIS DO ADEUS - MIGUEL VEIGA**

# Os seis meses de suspensão, a repreensão do p

«Se tivesse dado ouvido às pessoas mais cedo talvez chegasse a uma Liga Profissional»

António Valdemar

**M**iguel Veiga deixou os relvados aos 36 anos, depois de uma carreira recheada de golos, muitos títulos e uma certeza: «Se tivesse dado ouvido às pessoas mais cedo talvez chegasse a uma Liga Profissional». O ponta-de-lança passou por vários clubes da região, mas foi no Vieira e no Fafe onde mais brilhou. Pelo meio ficam muitas histórias, contadas na primeira pessoa ao Desportivo.

**Ainda se lembra quem o levou ao primeiro treino de futebol?**

Os meus primeiros treinos foram na rua. Na altura, qualquer local servia para fazer uma pelada. Mas o primeiro treino a sério foi no SC Braga, no campo da Ponte, quando tinha 10 anos.



Miguel Veiga jogou 8 anos no Vieira

**Foi o seu pai que o levou?**

Não. Fui de autocarro com alguns rapazes da minha terra. Lembro-me que entrava no autocarro em Panoias, saía no Campo da Vinha ou na Avenida da Liberdade e depois apanhava outro autocarro até ao estádio. Eram muitos miúdos a treinar. No fim, um treinador chamou-me para me pedir o BI e disse-me para aparecer no sábado seguinte. Nunca mais lá coloquei os pés.

**Porquê?**

Andava na escola em Panoias e não estava habituado a sair de casa, assustei-me um pouco.



Avançado também passou pelo GD Prado

**E depois?**

Como o campo do Merelinense era pertinho da casa da minha mãe e ia a pé para os treinos, acabei por fazer lá toda a minha formação.

**E já nessa altura dava nas vistas como ponta-de-lança?**

Nunca conheci outra posição como jogador de futebol. Sempre fui alto e tinha uma boa compleição física, mas nas camadas jovens nunca fui um jogador brilhante. Na altura, não existiam as equipas B e então no primeiro ano de cada escalão nunca era opção. Muitas vezes dizia “nunca jogo”, ficava aborrecido, mas depois no segundo ano lá jogava e marcava uns golos.

**Estreia nos seniores**

**E quando começou a despertar?**

Foi no meu último ano de juniores. Fui chamado para jogar num triangular da Páscoa que o Merelinense organizava. Nesse ano entraram o SC Braga e o Vizela. Estava super nervoso. Lembro-me bem que nem chuteiras tinha. As minhas estavam todas estragadas de jogar na terra e então o roupeiro arranjou-me umas com a sola toda branca por baixo. Na altura, os jogadores do Merelinense já calçavam Adidas e Puma, chuteiras de marca. Então, com vergonha, até escondi os pés debaixo do banco. Mas as coisas correram bem e marquei um golo ao Vizela. A partir desse momento fui sempre convocado.

**Quem era o treinador. Lembra-se?**

Claro que sim. Era o Lelo Vieira, por quem ainda tenho um grande carinho. Foi ele que acreditou que aquele miúdo de 17 anos tinha potencial. Foi pena termos descido de divisão.

No ano seguinte (1997/98), o Merelinense foi buscar o Serra para subir de novo. Tínhamos uma grande equipa. Lembro-me que coincidiu com a minha entrada para a Universidade e ganhava para aí uns 50 euros, mas todos os fins-de-semana vinha mais uma nota de prémio, pois ganhávamos quase sempre. Que jeito deu nessa altura...

**Nunca deixou de estudar?**

Tentei conciliar sempre as duas coisas. Houve uma altura em que estive lesionado e tive de “congelar” a matrícula, mas acabei por tirar a licenciatura em Engenharia Civil, em Viana do Castelo, mas não exerço. Tenho uma empresa de eventos.

**Castigo de seis meses**

**Voltando à sua carreira. Quando é que surge pela primeira vez o interesse do Vieira?**

Saí do Merelinense no segundo ano de seniores e assinei pelo Vilaverdense, na altura treinado pelo “mister” Dinis Rodrigues. Depois ainda fui para o Santa Maria e regressei ao Merelinense, mas não correu nada bem.

**O que se passou?**

Num jogo que até nem tinha importância, o árbitro não teve um comportamento correcto. Tratou-me sempre mal, desfeitou a minha mãe, chamou-me de tudo e depois



Miguel Veiga disse adeus aos relvados aos 36 ao serviço do Dumense

# Pai, Manuel Machado e uma despedida inglória

ainda escreveu mentiras no relatório que acabaram em processos desportivos e civis a mim, ao clube e a quatro directores. Acabei por ir a tribunal por ter agredido o árbitro, o que nunca aconteceu. A única coisa que fiz foi abrir o portão para os adeptos entrarem. Lembro-me que du-

rante a semana o meu pai apareceu no meu quarto com o jornal, abriu-o na página em que estava a notícia e disse: “Podes ter gosto”. Foi a mancha negra da minha carreira.

**E como acabou a história?**

Durante algum tempo não sabia o que iria ser da minha carreira pois o castigo podia ir de seis meses a quatro anos. Então o Pedro

Silva, que agora é o Director Desportivo do Vieira, ligou-me a dizer que precisavam de um ponta-de-lança. Na brincadeira disse-lhe que só por 500 contos, mas em Julho estava a jogar lá, pois apanhei a pena mínima. O Vieira deu-me a mão numa altura difícil da minha vida e isso nunca posso esquecer.

**Títulos em Vieira**

**É por isso que guarda um carinho especial pelo clube?**

Sem dúvida. Joguei lá oito anos, seis épocas consecutivas. Foi o clube que me deu projecção no futebol e me fez sonhar que podia chegar a profissional. Fizemos grandes épocas com o “mister” Pedro Rui. Olhe, ainda há pouco tempo nos juntamos todos na casa dele para recordar o ano em que fizemos a dobradinha. Penso que foi

em 2005/06. Meu Deus, como o tempo voa! Estamos todos com mais quilos e menos cabelo mas foi um prazer enorme estar com amigos que já não via há mais de 10 anos. Essa foi uma das coisas boas que o futebol me deu: amigos para toda a vida.

**Ainda esteve mais um ano em Vieira?**

Na época seguinte, na III Divisão, tínhamos praticamente a mesma equipa e até já nos tinham feito o funeral. Fizemos uma grande época e ficámos no terceiro lugar.

**Depois regressou ao Merelinense.**

Sim, mas as coisas não correram bem e até acabei a época a treinar no Vilaverdense. Queriam que ficasse lá mas o telefone voltou a tocar de Vieira do Minho e não podia dizer que não àquela gente. Regressei e à sétima época fomos campeões da III Nacional.

**Passagem pelo Fafe**

**Foi quando recebeu o convite do Fafe?**

O “mister” Agostinho Bento falou comigo e expliquei-lhe que estava a terminar o último ano de licenciatura e que podia ter de faltar a um ou outro treino. Ele concordou. Subimos à II Divisão na segunda posição. No ano a seguir foi ele que me dispensou. Antes de a época terminar falou comigo e disse-me que o clube ia contratar outro ponta-de-lança e como eu já tinha 32 anos iam dispensar-me. Doe-me um pouco mas compreendi e continuámos grandes amigos.

**O princípio do fim**

**A partir daí sentiu que a carreira já estava mais perto do fim?**

Ainda fiz um ano no Serzedelo a convite do Pedro Rui e no ano seguinte fui para o GD Prado. Era um ano importante para mim porque ia casar, ter um filho e também tinha aberto um centro de explicações. Por isso, precisava de mais tempo disponível. Joguei dois anos no Prado e ganhei uma grande afe-

nidade ao clube. É o único de que sou sócio. Mas a verdade é que senti que estava perto do fim. Não pelo clube mas sim pela divisão. Depois fui para o Dumiense mas não acabei a época e disse adeus aos relvados aos 36 anos.

**O que aconteceu?**

Já tinha sido operado e tive de ser operado novamente ao menisco. O doutor Lourenço disse-me: “Já vais a caminho dos 36, vou-te pôr isso direito mas se o partires novamente vais ter de colocar uma prótese”. Reuni com a Direcção. Como era dos jogadores mais caros do plantel e o Dumiense não vivia momentos de fulgor financeiro, decidi terminar a carreira.

**Certamente que não era dessa forma que desejava terminar...**

Acho que nunca cheguei a falar disso a ninguém, mas sinto uma mágoa pelo facto de não ter tido um jogo de despedida. Sei que não era uma estrela, mas pelo trajecto que fiz no futebol acho que merecia uma despedida mais digna.

**«Podia chegar mais longe, mas não estou triste»**

**Olhando para trás pensa que podia ter chegado mais longe?**

Houve uma altura na minha carreira em que pensei que podia chegar a uma Liga Profissional. Num jogo contra o Macedo de Cavaleiros, em Vieira, o professor Manuel Machado veio observar-me mas nessa altura já tinha 26 anos. Já era velho para um clube da I Liga apostar em mim. Tenho um pressentimento que se tenho dado ouvido às pessoas mais cedo a minha carreira podia ter sido melhor. Podia ter chegado a uma II Liga. Mas não estou triste. Sou uma pessoa desportivamente realizada, gosto do que faço. Não podemos ser todos profissionais, nem estrelas.

“

«Não podemos ser todos profissionais, nem estrelas»

”

## Veiga está no S. Martinho de Campo

**Depois dos relvados o banco**

A primeira experiência como treinador foi no GD Prado quando os capitães de equipa substituíram Sérgio Lino no comando da equipa. Pouco tempo depois de ter deixado de jogar surgiu a oportunidade de treinar os juniores do GD Prado. Na época seguinte, o Dumiense abriu-lhe as portas para o futebol sénior.

Miguel Veiga, que vai tirar o III Nível do curso de treinador, diz que absorveu um pouco de todos os treinadores, mas existem dois que não pode esquecer: «O Pedro Rui e o Agostinho Bento, embora com formas de pensar o jogo diferente, acabaram por me marcar muito. O Pedro era mais preocupado com o processo defensivo. Foi com ele que aprendi a olhar para o colectivo em primeiro lugar. Fez-me ver que não somos os donos da razão. O Agostinho, com quem ainda continuo a aprender todos os dias, gosta mais de privilegiar o aspecto ofensivo», disse Veiga, que já treinou também o Águias da Graça, Cabreiros, Martim e actualmente é o

adjunto de Agostinho Bento no S. Martinho de Campo, clube que compete no Campeonato de Portugal.

“Numa da carreira cheguei a pensar em ser profissional. Era cobiçado por muitos clubes,

mas o Vieira cobria sempre essas propostas e também me sentia bem naquela casa. Temos bons momentos em todos os clubes, mesmo naqueles onde não fui feliz desportivamente, mas guardo o Vieira no coração”.



Veiga trabalha no S. Martinho de Campo

## CLUBE NÁUTICO DE PRADO

# Pradenses conquistaram seis medalhas de ouro

CN Prado ficou na segunda posição no Nacional de Regatas em Linha



Canoístas que participaram no Nacional de Velocidade em Montemor-o-Velho

António Valdemar

O Clube Náutico de Prado conquistou seis medalhas de ouro, oito de prata e cinco de bronze no Campeonato Nacional de Regatas em Linha (Velocidade), que se disputou em Agosto, na pista do Centro Náutico de Alto Rendimento, em Montemor-o-Velho.

Na primeira parte da competição (dias 8 e 9), para os escalões de seniores, juniores e veteranos, os pradenses subi-

ram por duas vezes ao lugar mais alto do pódio pelas pagaias do júnior Rodrigo Martins e do veterano Silvestre Pereira, mas colectivamente acabaram por ficar no segundo lugar com 992 pontos, contra os 1.164 do CN Ponte de Lima.

Na segunda parte da competição do nacional de velocidade (15 e 16), para os escalões de cadetes, iniciados e infantis, quem mais brilhou foi Ana Brito Quintão, conhecida por Gaby, e Afonso Pereira. Os dois canoístas venceram as respectivas provas e arrecadaram quatro

medalhas de ouro. A comitiva pradense conquistou ainda cinco medalhas de prata e três de bronze. Resultados que permitiram ao Náutico de Prado superar o CN Ponte de Lima nesta segunda parte. Os pradenses alcançaram o primeiro lugar com 1.116 pontos, enquanto os limianos somaram 1.020 pontos.

No entanto, em termos globais, o clube pradense foi segundo com 2.108 pontos, atrás do Clube Náutico de Ponte de Lima, que somou 2.184.

## Rodrigo, Gaby e Afonso Pereira de ouro

Atletas brilharam no Nacional de Velocidade



Rodrigo Martins

Rodrigo Martins chegou à canoagem quase que por brincadeira há quatro anos e conquistou a sua primeira medalha em campeonato nacionais. «Um Verão não tinha nada para fazer e experimentei a canoagem. Nunca mais deixei. O que me cativa é o ambiente, a família dentro do clube e a competição. Adoro competir», confidenciou o canoísta, que gostava de chegar a uns Jogos Olímpicos.

«Objectivo cumprido»

Gaby foi uma das estrelas da companhia

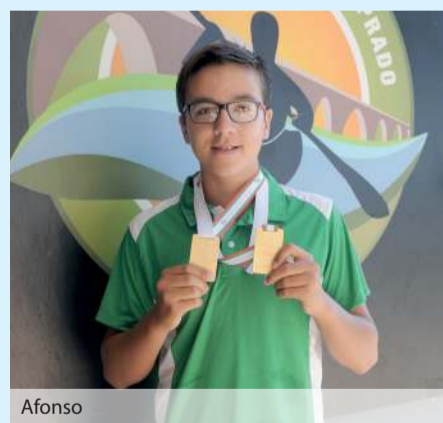


Gaby

na segunda parte do Nacional de velocidade. A atleta pradense conquistou duas medalhas de ouro, nas distâncias de 200 e 500 metros, em K1. «Esse era o meu objectivo, mas nestas provas nunca se sabe o vai acontecer. Na distância de 500 dominei todo o percurso, mas nos 200 foi mais complicado porque não larguei tão bem e tive de recuperar vários lugares», disse a atleta.

«Treinei para isso»

Afonso Pereira também subiu por duas



Afonso

vezes ao lugar mais alto do pódio nas mesmas distâncias, mas em canoa (C1). A jovem promessa do CN Prado, que pratica a modalidade desde muito pequeno, diz que trabalhou para trazer o ouro. «Estava a contar, porque trabalhei para isso. As provas correram bem e acabei por vencer sem grande dificuldade. Ainda tenho muito que evoluir para um dia chegar ao patamar do meu pai», frisou o canoísta, filho de Silvestre Pereira. É caso para dizer que filho de peixe sabe nadar.

## Os medalhados

### OURO

**Rodrigo Martins**

Júnior (K1, 500m)

**Silvestre Pereira**

Veteranos A (C1, 1000m)

**Ana Brito Quintão**

Cadete (K1, 200m e 500m)

**Afonso Pereira**

Infantil (C1, 500m e 1000m)

### PRATA

**Rodrigo Martins**

Júnior (K1, 200m)

**Maria Gomes**

Júnior (K1, 200m)

**Daniela Braga**

Júnior (C1, 500m)

**Márcia Faria**

Sénior (C1, 500m e 200m)

**Leonor Carvalho**

Infantil (C1, 200m e 500m)

**Joana Martins**

Iniciado (K1, 200m)

**Daniel Gonçalves**

Cadete (C1, 200m e 500m)

### BRONZE

**Maria Gomes**

Júnior (K1, 500m)

**Sebastião Fernandes**

Veterano C (K1, 500m)

**João Granja**

Cadete (K1, 200m)

**João Magalhães**

Cadete (C1, 500m)

**Joana Martins**

Iniciado (K1, 500m)

### CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.º CN Ponte Lima 2184

2.º CN Prado 2108

3.º Gemeses 1544

## VILA VERDE AC

# Vila Verde AC vai trabalhar com o Desporto Escolar

## Celebrou protocolo com Agrupamento de Escolas de Vila Verde

António Valdemar

A pandemia colocou um ponto final abrupto na época desportiva do Vila Verde Atlético Clube (AC), mas a Associação não está parada e continua a trabalhar para projectar um futuro melhor para esta colectividade fundada em 2017. Nesse sentido, os responsáveis do clube vão formalizar uma parceria com o Agrupamento de Escolas de Vila Verde na vertente do Desporto Escolar. É um projecto de 3/4 anos e que visa aumentar o número de atletas federadas do Concelho.

«Estes três anos serviram para implementar a modalidade e agora queremos consolidar o projecto. Estamos, neste momento, em contacto com a Escola EB 2,3 de Vila Verde para trabalhar com o Desporto Escolar. O protocolo não está formalizado em papel, mas está praticamente acordado. Queremos estabelecer um elo de ligação entre a escola e o clube, tendo em vista a formação de atletas que futuramente possam integrar as nossas equipas de voleibol», disse Nuno Vieira.

«Agora, tudo vai depender da evolução da pandemia. É um projecto com pés e cabeça, que já foi apresentado no Agrupamento de Escolas e na Direcção do Desporto Escolar, que engloba, para além do nosso clube, os professores de Educação Física do Desporto Escolar do 5.º e 6.º anos e também das escolas primárias, onde vamos ter uma ligação aos professores que estão a trabalhar nas AEC [Actividades Extra-Curriculares]», acrescentou o Coordenador do Voleibol do Vila Verde AC e também treinador da equipa de juvenis.



“

«É um projecto com pés e cabeça, que já foi apresentado no Agrupamento de Escolas e na Direcção do Desporto Escolar»

”

Nuno Vieira sublinhou ainda que o clube quer ramificar mais a modalidade pelo Concelho de Vila Verde. «A nossa ideia passa igualmente por apresentar este projecto nos outros Agrupamentos Escolares do Concelho, mas a pandemia está colocar alguns entraves. No entanto, o mais importante é que as coisas estão organizadas e projectadas. Se a Covid-19 não deixar este ano, será no próximo», garantiu.

### Quartel-general em Moure

Quanto à próxima época desportiva, o clube vai manter em actividade a equipa sénior, que em Outubro vai disputar

a fase de subida à II Divisão, a formação de juvenis e também uma equipa de cadetes, que está em fase de formação. Nuno Vieira diz que o Vila Verde AC pretende ser «uma referência» no desporto federado feminino.

«Lembro que este projecto começou com uma conversa de café entre mim e o Luís Pereira, Presidente do clube. Quando iniciámos tínhamos apenas um professor formado. Hoje somos seis. É importante o clube ter formadores que trabalhem todos da mesma forma para não existirem discrepâncias nas equipas», atirou, acrescentando: «Temos o objectivo de a médio prazo chegar à centena de atletas mas para isso precisamos de mais espaços para treinar. Tenho de salientar que o Município disponibi-

lizou os pavilhões municipais (Cervães e Vade) mas ficam muito fora de mão. Estamos a conversar com algumas escolas, pois devagar queremos ramificar o clube por todo o Concelho. No entanto, o nosso quartel-general vai continuar a ser em Moure, onde temos sentido um grande apoio, desde o primeiro contacto com os responsáveis daquela escola. Se o clube ainda continua em actividade deve-se muito ao seu apoio», frisou.

Quanto aos resultados desportivos, o Coordenador destaca a contínua presença da equipa sénior nas fases finais do Nacional e a evolução da equipa de juvenis, que na época passada ficou no 11.º lugar e este ano foi uma das cinco equipas qualificadas para a fase final do torneio AVP.

## FC Amares avança para o voleibol

Com uma equipa de juniores e mini-voleibol

A Direcção do FC Amares criou uma nova modalidade no clube. Na próxima época, os amarenses, para além da patinagem artística e karaté, vão ter também uma secção de voleibol feminino, com uma equipa de juniores e também mini-voleibol. O projecto pode agregar mais equipas dependendo da adesão das atletas aos treinos que o clube vai promover em Amares e Braga.

**GD OS ALEGRIENSES - FELICIANO DIREITO**

António Valdemar

**A** história do Grupo Desportivo Os Alegrienses confunde-se com a de Feliciano Direito, o eterno Presidente do mítico emblema do Bairro da Alegria, na cidade de Braga, que há 32 anos decidiu construir uma equipa para dar o primeiro e único título ao clube bracarense, que nas décadas de 1980/90 viveu momentos de glória com a participação em duas eliminatórias da Taça de Portugal e uma presença na final da Taça da AF Braga.

O clube fica ainda com o registo épico de manter o mesmo Presidente e equipa técnica durante mais de duas décadas consecutivas. Feliciano Direito, Aristides Pereira e Nelinho Sebenta formaram um tridente dourado, num clube que no dia 6 de Agosto apagou 44 velas, carregadas de uma mística intensa, que apenas se esfumou quando Os Alegrienses ficaram sem casa própria, devido à construção do novo Hospital de Braga, inaugurado em 2011.

«Sempre disse que não seria Presidente de um clube sem casa própria, porque isso seria a mesma coisa que casar e ir viver com a sogra ou a mãe. Mas olhe, ainda cá estou», disse Feliciano Direito ao Desportivo, no dia em que o clube festejou 44 anos.

“

**«Antigamente pegava na mulher e nos filhos e ia para o futebol.**

**Agora o que mais me custa é ter de estar a fazer fintas aos meus netos para sair da mesa. Na viagem dou tantos murros no volante do carro. Por isso, já disse aos meus colegas de Direcção que esta época só vou aos jogos quando puder»**

”

**Ainda se lembra de como entrou para o Alegrienses?**

Comecei como jogador quando em 1976 os meus irmãos Jorge e Fernando, juntamente com um grupo de amigos do Bairro, decidiram fundar o Grupo Desportivo Os Alegrienses. Na altura, tinha 18/19 anos, até queriam que eu fosse para a Direcção. Na brincadeira, dizia-lhes: “Quando entrar é para ser Presidente”. Eles respondiam: “Lá estás tu com as tuas ironias”.

Joguei dois ou três anos e quando saí da tropa comecei logo a trabalhar na empresa com os meus irmãos, da qual ainda hoje somos sócios. Como tínhamos muito trabalho, não tínhamos muito tempo disponível para acompanhar de perto o clube, mas nunca nos desligamos.

**E quando chegou à cadeira de Presidente?** Com 31 anos comecei a ajudar a Direcção. Nesse ano (1987) estivemos quase para subir de divisão. No último jogo do campeonato precisávamos de ganhar ao Soaren-



# MAIS DE TRÊS DÉCADAS DE DEDICAÇÃO E AMOR

**Feliciano Direito é o “eterno” Presidente do GD Os Alegrienses**

se, que precisava de um empate para não descer. Estávamos a ganhar (1-0), mas eles marcaram de penálti, quase a terminar o jogo. Quando cheguei ao balneário estavam todos a chorar. Fiquei revoltado e então disse-lhes: “Não subimos esta época, mas para o ano vamos ser campeões. Vou ser o Presidente do Alegrienses”.

**E cumpriu a promessa.**

É verdade. Na época seguinte (1988/89) formámos uma equipa de arromba. O Aristides, que já jogava no clube, passou a treinador e jogador e, depois, a meio da época, entrou o Nelinho Sebenta. Fomos campeões distritais da II Divisão.

**Esses foram anos de ouro do clube.**

Desportivamente, foram os melhores anos do Alegrienses, pois fomos campeões distritais. Na altura, os vencedores de série iam disputar o título distrital. Na época de 1991/92, entrámos na Taça de Portugal. Na primeira ronda eliminámos o Sabrosa. Empatámos no campo da Ponte (0-0) e lá passámos nos penáltis. Depois, fomos afastados

pelo Mafra, com um penálti inventado. Éramos um clube de bairro e eles, nessa altura, tinham a formação do Benfica. Quando descíamos de divisão no ano seguinte assumia logo que íamos subir. Estivemos muitos anos no principal escalão da AF Braga.

**A presença na final da Taça da AF Braga foi o momento mais alto do clube?**

Para mim foi um dos momentos mais marcantes da minha carreira desportiva. Jogámos a final com o Ponte em 1996/97. Lembro-me como se fosse hoje. O velhinho Estádio 1.º de Maio com as duas bancadas centrais cheias. Apesar de termos perdido foi uma festa que nunca mais vou esquecer. Aliás, a final da Taça da AF Braga é como a Taça de Portugal. É uma grande festa para os clubes amadores. Espero que os responsáveis da AF Braga nunca a deixem de a realizar.

**«Mística terminou quando perdemos o campo»**

**Nessa altura havia muito bairrismo. Só perdemos a nossa mística e bairrismo**

quando ficámos sem o nosso campo, devido à construção do novo Hospital de Braga. A partir daí demos uma grande cambalhota e até terminei com o futebol sénior por não ter instalações próprias. Lembro-me que dizia sempre que nunca seria Presidente de um clube que não tivesse uma casa própria, pois seria a mesma coisa que casar e ir viver com a sogra ou a mãe. Mas olhe, ainda cá estou!



Alegriense festejou 44 anos no dia 6 de Agosto



# DÉCADAS PARA UM CLUBE

**Ainda estiveram alguns anos só com formação?**

Deixámos de jogar no nosso campo na época 2008/09, mas ainda fizemos uma época no campo do Gualtar e outra no campo da Ponte. No último ano tínhamos uma grande equipa. Fazíamos sempre grandes primeiras partes, mas depois não tínhamos pernas, porque o campo da Ponte é muito grande. Se jogássemos no nosso campo acredito que lutaríamos pelos lugares primeiros, assim descemos de divisão. No ano seguinte decidi terminar com os seniores. Tivemos apenas formação durante alguns anos.

**E porque decidiu voltar com os seniores?**

A nossa massa associativa pressionou-me e fiz-lhe a vontade. Mas não podemos sair disto porque não temos casa própria. Estamos dependentes da Rodovia onde, para além do Alegrienses, jogam também os Peões, Sete Fontes e Águias. Estamos sempre muito limitados com o espaço. Por exemplo, somos obrigados a treinar à sexta quando jogamos no sábado.

**Clube esquecido**

**Mas ainda alimenta o sonho de ter uma casa própria?**

Já não acredito muito. Este executivo prometeu-me que íamos ter o campo do Gualtar. Mas até hoje continua tudo na mesma. Sinceramente já não acredito muito que tenhamos o nosso espaço próprio.

**Acha que o clube tem sido esquecido pelas entidades oficiais?**

Penso que sim. Fico contente ao ver muitos clubes com umas grandes instalações mas também gostava que o nosso clube tivesse umas iguais. A nossa sede necessita de obras há muito anos. Tem muitas infiltrações de água. Já reuni várias vezes com a Vereadora do Desporto que até me disse que se a ASAE viesse cá fechava as instalações, isto há três anos. Depois, vieram fazer o levantamento das obras que eram necessárias. Passado um tempo voltaram porque tinham perdido os papéis. Isto há mais de um ano. Se a Câmara nem nos ajuda a fazer as obras na sede como posso sonhar com uma casa própria?

## Um tridente de ouro

Presidente e equipa técnica juntos durante 22 anos



Feliciano Direito, à esquerda, com Nelinho "Sebenta" no meio e Aristides Pereira

Feliciano Direito, Aristides Pereira e Nelinho "Sebenta" formaram um tridente de respeito no futebol distrital. Durante mais de duas décadas lideraram o mítico clube do Bairro da Alegria. O primeiro como Presidente e os outros dois como treinadores. «Se não tivesse terminado com os seniores decerto ainda hoje eram

os treinadores do Alegrienses», confidenciou Feliciano Direito, que durante os 32 anos de mandato apenas conheceu três treinadores nos seniores. «Não sou um Presidente de chicotes. O Jaiminho saiu porque quis. Agora temos connosco o Hugo, que também foi nosso jogador», referiu.

## Nova Direcção com muita juventude

Presidente ficou mais um mandato



Alguns dos elementos que compõem a nova direcção

Feliciano Direito confidenciou ao Desportivo que estava com intenção de deixar a presidência do Alegrienses. No entanto, vai continuar mais um mandato para ajudar «um movimento de jovens» que decidiu entrar para o clube. «Muitos dos pais deles ainda namoravam e eu já era Presidente. São jovens do bairro com boas ideias e queriam formar uma Co-

missão Administrativa, mas isso requer umas certas obrigações, pois tem de haver um líder. Como nenhum deles se sentiu capaz de assumir a liderança fiquei mais um ano, a orientá-los, dar-lhes a conhecer as dificuldades, para nunca darem um passo maior do que a perna, pois quando não temos casa própria temos muitas limitações», reforçou.

## FUTEBOL - ESTEVES

# Esteves quer afirmar-se na equipa do Felgueiras

Médio jogou no FC Porto até ao último ano de juvenis e depois mudou-se para o Bessa



António Valdemar

O convite para jogar no Felgueiras surgiu através do seu antigo treinador Nuno Andrade, o que deixou Esteves orgulhoso, até pelo facto de estar parado há ano e meio. «Quando ele [Nuno Andrade] me ligou até fiquei surpreendido. Perguntou-me como estava e se queria ir jogar para o Felgueiras», contou Esteves, natural da Ribeira do Neiva.

«Penso que tive sorte em surgir este convite, pois praticamente não jogo há ano e meio devido a uma lesão no joelho esquerdo. No início ainda tinha receio de meter o pé, de rodar, mas agora estou confiante. Estou pronto e preparado para dar este salto», juntou o jogador, que esteve quase toda a formação ligado ao FC Porto. «Comecei a jogar no Bragafut e depois fui para o FC Porto. Joguei sempre a titular e era capitão, mas as coisas mudaram nos juvenis», atirou, expondo depois as razões que o levaram

a trocar o dragão pela pantera. «Até aos 13, 14 anos é tudo muito bonito, mas depois começa a complicar-se, aí é que se vê o que é o futebol. Foi um pouco estranho. Como não estava a jogar com regularidade pedi a carta [de rescisão], porque o SC Braga estava interessado em que fosse para lá. Disseram-me que era importante e que contavam comigo. Não me deixaram sair. No entanto, joguei apenas quatro ou cinco jogos e passado cinco meses mandaram-me embora», lamentou.

Esteves escolheu depois o Boavista para seguir a carreira, mas a mudança para o Bessa trouxe-lhe também uma lesão que o afastou dos relvados por muito tempo. «Ainda fiz quase toda a primeira fase na equipa dos Nacionais e até marquei o golo que derrotou o FC Porto. Depois lesionei-me e passado cinco meses torci novamente o joelho. Estive ano e meio sem jogar. Por isso é que digo que tive muita sorte em ter surgido esta oportunidade no Felgueiras», venceu.

## «Acredito que vou vingar»

Jogador diz que foi «muito bem recebido»

José Esteves considera que o Campeonato de Portugal é a prova ideal para dar continuidade ao processo de evolução. O médio mostrou-se ainda satisfeito com a forma como foi recebido no seu novo clube. «Vai ser uma época importante para mim e tenho de aproveitar para aprender e continuar a evoluir. O plantel tem muitos jogadores jovens, mas também tem alguns experientes, como é o caso do Mário Sérgio. Tem 39 anos, já jogou contra o Messi e Neymar e é de uma simplicidade enorme. Tem-me ajudado muito, é um grande ser humano. Fui muito bem re-

cebido», disse o médio, que vai trabalhar para um cumprir o sonho que carrega desde menino.

«Tenho de agarrar esta oportunidade, pois quero chegar a profissional. Acredito que vou vingar», atirou Esteves, que gosta de jogar na posição seis.

«Também me adapto facilmente a central, mas é a seis que me sinto mais confortável», confidenciou o jogador, que se candidatou ao Curso de Gestão. «A lesão do meu irmão [Bruno Esteves] fez-me abrir os olhos. No futebol temos de ter sempre uma segunda via», rematou.



## FUTEBOL - BRUNO GAMA

# «Chegou a hora de termos sucesso»

Bruno Gama mais dois anos no Aris Salónica



António Valdemar

Bruno Gama renovou contrato por mais duas épocas com o Aris Salónica. «Para os próximos dois anos, o que desejo do fundo do meu coração é alcançar algo realmente grande com o Aris. Quero muito isso e acredito que chegou a hora de termos sucesso», disse o jogador, natural da Freguesia de Lanhas, em Vila Verde, ao «site» do clube grego.

«Pessoalmente, prometo trabalhar ainda mais, em conjunto com toda a equipa para trazer mais sucesso ao Aris», acrescentou o avançado de 32 anos, que representa o clube helénico há dois, tendo apontado 15 golos em 54 jogos.

Bruno Gama fez toda a formação no SC Braga, tendo-se estreado na Liga Portu-

guesa com apenas 16 anos. Depois rumou ao FC Porto, clube que representou durante quatro temporadas. Vitória de Setúbal, Rio Ave, Deportivo Corunha, Dnipro e AD Alcorcón foram os clubes onde jogou antes de chegar ao futebol grego há dois anos. Na última temporada, o Aris de Salónica ficou no quinto lugar do campeonato da Grécia e qualificou-se para a Liga Europa.

«Para os próximos dois anos, o que desejo do fundo do meu coração é alcançar algo realmente grande com o Aris»